



## **RECURSOS NATURAIS PARA HIDRATAÇÃO LABIAL: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DESCRITIVO**

### **Autor(res)**

Josiane Marques De Sena Popoff  
Paloma Portela De Andrade  
Luan De Almeida Reis  
Larissa Carvalho Dos Santos Barreto  
Izabel Cristina Ramalho Azevedo  
Gislane Queiroz Lima

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS

### **Introdução**

O desenvolvimento de cosméticos naturais tem ganhado crescente destaque tanto no meio científico quanto no mercado consumidor, impulsionado pela busca por produtos mais seguros, sustentáveis e alinhados a práticas ambientalmente responsáveis. Nesse cenário, observa-se um aumento significativo no interesse por formulações que utilizam insumos de origem vegetal, devido às suas propriedades funcionais, como ação hidratante, emoliente e antioxidante, além de apresentarem menor impacto ambiental quando comparadas aos produtos convencionais (SISODIA et al., 2025). Paralelamente, a conscientização acerca dos efeitos adversos associados ao uso prolongado de substâncias sintéticas tem contribuído para a valorização de alternativas naturais no setor cosmético. Dessa forma, ingredientes como óleos vegetais, ceras naturais e extratos botânicos têm sido amplamente explorados na formulação de produtos destinados ao cuidado da pele, especialmente aqueles voltados à hidratação e proteção de regiões mais sensíveis, como os lábios (ZHANG et al., 2022). A mucosa labial, por apresentar menor espessura, baixa capacidade de retenção hídrica e ausência de glândulas sebáceas, encontra-se mais suscetível ao ressecamento e à ação de agentes externos, como variações climáticas, radiação solar e poluição. Além disso, apresenta uma barreira cutânea menos eficiente, o que favorece o aumento da perda de água transepidérmica (TEWL) e compromete a manutenção da hidratação local. Estudos demonstram que a aplicação de formulações lipídicas de origem vegetal promove a deposição de lipídios sobre a superfície labial, contribuindo para a formação de uma película protetora que reduz a perda hídrica e melhora a integridade da barreira cutânea (LÓDEN et al., 2019). Nesse sentido, o uso de produtos específicos, como balms labiais, torna-se essencial para restaurar a hidratação, proteger contra agentes externos e manter a funcionalidade e o conforto da mucosa labial (SILVA NETO et al., 2020). Inseridos nesse contexto, os hidratantes labiais surgem como uma ideia inovadora dentro do contexto acadêmico, integrando conhecimentos científicos, habilidades práticas e princípios de sustentabilidade na criação de um cosmético natural voltado ao cuidado labial. Destacam-se por sua formulação vegana, livre de ingredientes de origem animal e de conservantes artificiais, valorizando práticas sustentáveis por meio da utilização de embalagens biodegradáveis e da incorporação de um design artístico



manual, aspectos que reforçam sua identidade ecológica e agregam valor ao produto final. A adoção dessas estratégias está alinhada às diretrizes contemporâneas dos produtos naturais, que têm priorizado a redução dos impactos ambientais ao longo do seu ciclo de vida (AMBER et al., 2018). Além disso, o balm labial artesanal não se limita à sua função de produto, mas também se insere em uma perspectiva de promoção do autocuidado, ao favorecer a hidratação e proteção da mucosa labial, contribuindo para o bem-estar e a manutenção da saúde cutânea. Nesse cenário, observa-se uma crescente demanda por produtos éticos, saudáveis e ambientalmente responsáveis, o que tem impulsionado a indústria cosmética a adotar práticas mais sustentáveis e a priorizar o uso de matérias-primas de origem natural. Esse movimento está diretamente relacionado à mudança no perfil do consumidor, que se mostra cada vez mais consciente dos impactos ambientais e dos potenciais riscos associados ao uso de compostos sintéticos, passando a valorizar produtos com maior biocompatibilidade e menor impacto ao meio ambiente (AMBER et al., 2018). Diante disso, a incorporação de ingredientes naturais em formulações cosméticas tem sido amplamente incentivada, não apenas por suas propriedades funcionais como ação hidratante, emoliente e antioxidante, mas também por sua associação a processos produtivos mais sustentáveis e alinhados aos princípios de responsabilidade socioambiental. Essa tendência não apenas atende às novas exigências do mercado consumidor, como também tem promovido transformações significativas no setor cosmético, estimulando a inovação e o desenvolvimento de produtos que conciliem eficácia, segurança e sustentabilidade (SISODIA et al., 2025). Nesse contexto, destaca-se o uso de matérias-primas de origem vegetal, como a manteiga de cacau, amplamente explorado por seu potencial hidratante e capacidade de formação de barreira protetora, além de sua associação a práticas mais sustentáveis de produção (REIS et al., 2024). Dessa forma, os hidratantes labiais também contribuem para o estímulo ao empreendedorismo sustentável e para a formação de uma consciência crítica voltada ao consumo responsável. Nessa perspectiva, observa-se que o setor cosmético tem incorporado práticas que incentivam modelos de produção que conciliam viabilidade econômica, responsabilidade ambiental e impacto social positivo. Além disso, a crescente valorização de produtos naturais e ecológicos reflete mudanças no comportamento do consumidor, que passa a priorizar escolhas mais conscientes e alinhadas à preservação ambiental e ao bem-estar coletivo (AMBER et al., 2018).

## **Objetivo**

Elaborar um balm labial artesanal vegano, enriquecido com ingredientes naturais que promovem hidratação, proteção e bem-estar. Adicionalmente, estimular os cuidados labiais, considerando a alta susceptibilidade ao ressecamento e a exposição a agentes externos. Além disso, explorar a atuação empreendedora por meio de práticas sustentáveis, integrando saúde, inovação e responsabilidade social. Por fim, apresentar uma mesa demonstrativa do produto, destacando sua composição e processo de produção.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo experimental descritivo de um hidratante labial artesanal. Foram utilizadas como matérias-primas manteiga de cacau, óleo de coco, cera de candelila, extrato de laranja e mica, selecionados por suas propriedades hidratantes, emolientes e antioxidantes. O processo ocorreu de forma artesanal, em pequena escala, iniciando-se com o derretimento das bases lipídicas (manteiga de cacau e cera de candelila) em banho-maria, seguido da adição do óleo de coco e homogeneização até obtenção de uma mistura uniforme. Posteriormente, foram incorporados o extrato de laranja e a mica, sob agitação contínua, garantindo a completa dispersão dos componentes. A formulação foi vertida em recipientes sustentáveis, com acabamento artístico manual, e mantida em temperatura ambiente até completa solidificação. O produto final foi avaliado quanto às características organolépticas, incluindo cor, odor, textura, consistência e espalhabilidade, além da facilidade de aplicação e



atratividade sensorial.

## Resultados e Discussão

O balm artesanal foi estruturado a partir da integração entre conhecimento técnico, experimentação prática e consciência ambiental, visando não apenas a criação de um produto cosmético, mas também a consolidação de uma proposta coerente com as atuais demandas de consumo responsável. Nesse contexto, a escolha dos insumos baseou-se em critérios funcionais e éticos, priorizando matérias-primas de origem vegetal com propriedades reconhecidas na hidratação e proteção da pele labial, excluindo componentes sintéticos agressivos ou de origem animal. A manteiga de cacau foi definida como base principal da formulação devido à sua capacidade de formar uma barreira protetora sobre os lábios, reduzindo a perda transepidérmica de água e promovendo maciez prolongada. Além disso, a manteiga de cacau apresenta elevada capacidade de solubilização e dispersão de compostos, mantendo a estabilidade e eficácia do produto final, o que favorece o desenvolvimento de formulações personalizadas e inovadoras no setor cosmético. O ativo destaca-se devido às suas propriedades emolientes e filmógenas, que favorecem a formação de uma barreira lipídica sobre a superfície da pele. Tal mecanismo contribui para a diminuição da perda de água transepidérmica, promovendo hidratação prolongada e melhora da integridade cutânea. Ademais, sua composição rica em ácidos graxos confere ação nutritiva e auxilia na estabilidade físico-química da formulação, justificando sua ampla aplicação em produtos cosméticos destinados à proteção e regeneração da pele (REIS et al., 2024). (REIS et al., 2024). O óleo de coco foi incorporado como agente complementar, atuando na formação de uma película emoliente, contribuindo para a manutenção da hidratação, além de facilitar a aplicação, conferindo maior maleabilidade e melhor espalhabilidade ao produto (REIS et. al., 2024). A mica foi utilizada com a finalidade de proporcionar coloração delicada e visual atrativo, sendo amplamente utilizada na indústria cosmética como pigmento mineral responsável por conferir brilho e melhorar a atratividade visual das formulações (DRAELOS, 2011). A cera de candelila desempenhou papel fundamental na estruturação da formulação, conferindo consistência adequada sem comprometer a suavidade do produto final, além de atuar como alternativa vegetal à cera de abelha, mantendo o caráter vegano da proposta (ABBAS; KENZIE, 2024). Por sua vez, o extrato de laranja agregou propriedades antioxidantes e sensoriais, contribuindo com aroma suave e agradável (GNANN et al., 2020). A etapa de preparo foi conduzida de forma controlada, respeitando a ordem de incorporação dos componentes a fim de garantir estabilidade e homogeneidade. Inicialmente, realizou-se o aquecimento em banho-maria, permitindo o derretimento gradual das bases sólidas e evitando a degradação térmica dos compostos. Após a completa fusão da manteiga de cacau e da cera de candelila, o óleo de coco foi adicionado, promovendo uma mistura uniforme. Em seguida, foram incorporados o extrato de laranja e a mica, com homogeneização realizada por meio de agitação contínua, assegurando a distribuição equilibrada dos componentes e prevenindo a separação de fases (LIMA et. al., 2020). Posteriormente, a mistura ainda em estado líquido foi transferida para recipientes previamente selecionados com base em seu menor impacto ambiental. A utilização de embalagens sustentáveis reforça o compromisso do projeto com a redução de resíduos e a adoção de práticas mais conscientes. Além disso, o acabamento artístico manual das embalagens contribui para o apelo estético e ecológico do produto, fortalecendo sua identidade e promovendo maior conexão com o consumidor. Após o envase, o balm foi mantido em temperatura ambiente até sua completa solidificação, período no qual se verificou a estabilidade da formulação, sem ocorrência de fissuras, separações ou alterações indesejadas. O produto apresentou textura uniforme, firme o suficiente para manter sua forma, mas com deslizamento suave durante a aplicação (FERNANDES et. al., 2013). O processo produtivo mostrou-se viável, de baixo custo e de fácil execução, permitindo sua reprodutibilidade em pequena escala, aspecto relevante para o desenvolvimento de cosméticos artesanais com potencial de escalabilidade. O produto final apresentou



coloração homogênea, odor agradável, textura estável e boa espalhabilidade, indicando elevada aceitabilidade sensorial e potencial para uso cosmético. Não foram observadas incompatibilidades entre os componentes, tampouco evidências de instabilidade durante o processo de solidificação, evidenciando a adequada compatibilidade entre os constituintes da formulação. De acordo com a literatura, formulações que utilizam óleos vegetais apresentam maior estabilidade físico-química e desempenho sensorial, além de contribuírem para a hidratação e formação de barreira protetora na pele, fatores que influenciam diretamente a eficácia e aceitação do produto final (SILVA NETO et al., 2020). Outro aspecto relevante refere-se à viabilidade do processo produtivo, cuja simplicidade das etapas e o baixo custo dos insumos tornam o produto acessível e facilmente replicável em pequena escala, favorecendo iniciativas empreendedoras, especialmente no contexto acadêmico. Ademais, a formulação apresenta potencial de adaptação conforme diferentes necessidades, permitindo a incorporação de novos extratos ou variações aromáticas, sem comprometer sua base estrutural já validada (XAVIER et. al., 2021).

### **Conclusão**

Os hidratantes labiais demonstraram que a utilização de ingredientes naturais, associada a um processo produtivo simples e bem estruturado, pode resultar em um produto eficaz, com boa aceitação sensorial e potencial de aplicação tanto no contexto acadêmico quanto profissional. Ao longo da execução, observou-se que a escolha criteriosa das matérias-primas influenciou diretamente a qualidade final do produto, reforçando sua segurança de uso, especialmente em uma região sensível como os lábios. Além disso, o balm labial não se restringe à obtenção de um produto estético de qualidade, mas também contribui para a formação de uma mentalidade empreendedora e consciente. Nesse sentido, o projeto trouxe iniciativas que alinham inovação, propósito e cuidado, e junto a isto, estimula a autonomia e a criatividade, bem como o desenvolvimento de uma visão empreendedora alinhada aos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, o hidratante labial transcende a simples produção de um cosmético, consolidando-se como uma prática que integra conhecimento científico, habilidade manual e responsabilidade socioambiental, evidenciando que iniciativas como esta não apenas respondem às demandas contemporâneas por produtos labiais mais seguros e sustentáveis, mas também contribuem para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação positiva do coletivo.

### **Referências**

- ABBAS, Saleem; KENZIE, Florence. The benefits of candelilla wax in natural skincare: exploring Euphorbia cerifera's role in skin hydration and protection. [S. l.]: [s. n.], 2024. Acesso em: 17 mar. 2026.
- AMBER, K. T.; TABASSUM, S.; AMBER, D. Natural ingredients in cosmetics: a review of their benefits and safety. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.], v. 181, p. 117–127, 2018. Acesso em: 17 mar. 2026.
- BEATRIZ, A. Produção de cleansing oil a partir do óleo essencial das cascas de laranja-doce (*Citrus sinensis*): um recurso educacional para o ensino médio. *Repositorio.ufc.br*, 2024. Acesso em: 17 mar. 2026.
- BENELLI, P. Agregação de valor ao bagaço de laranja (*Citrus sinensis* L. Osbeck) mediante obtenção de extratos bioativos através de diferentes técnicas de extração. *Ufsc.br*, 2025. Acesso em: 17 mar. 2026.
- CARVALHO, Juliana Giantini da Silva. Estudo sobre formulações cosméticas naturais e princípios ativos de origem natural encontrados no Brasil. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021. Acesso em: 17 mar. 2026.
- DRAELOS, Zoe Diana. *Cosmetics and dermatologic problems and solutions*. 3. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.
- GNANN, Gabriela Woord Mello et al. Desenvolvimento de fitocosmético antioxidante com extrato de laranja (*Citrus sinensis*). *Singular: Saúde e Biológicas*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33911/singularsb.v1i1.81>.



LIMA, Leonam José de Andrade et al. Lip balm using cinnamon oleoresin and essential oil: microbiological safety assessment with accelerated and extended stability. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, e539997544, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7544>.

LÓDEN, Marie et al. Deposition of plant lipids after single application of a lip care product determined by confocal Raman spectroscopy, corneometry and transepidermal water-loss. *International Journal of Cosmetic Science*, [S. l.], 2019.

FERNANDES, Alessandra Ribeiro; DARIO, Michelli Ferrera; PINTO, Claudinéia Aparecida Sales de Oliveira; KANEKO, Telma Mary; BABY, André Rolim; VELASCO, Maria Valéria Robles. Stability evaluation of organic lip balm. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, [S. l.], v. 49, n. 2, 2013. Acesso em: 17 mar. 2026.

REIS, Rafael Miranda Carvalho dos; PEREIRA, Neila de Paula; RABÊLO, Olivan da Silva. Estudo prospectivo sobre o potencial uso do cacau no setor de cosméticos: análise das tendências atuais para PD&I. *Cadernos de Prospecção*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 639–653, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v17i2.56025>.

SILVA NETO, Alfredo Soares da; SILVA, Lerner Mayner Santos; NETO, Bernardo Melo. Use of coconut oil in the production of cosmetics: a bibliographic review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e75491110397, 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i11.10397](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10397).

SISODIA, Aman; CHETTUPALLI, Ananda Kumar; BUKKE, Sarad Pawar Naik; RAHAMAN, Shaik Abdul; CHAUDHARY, Shikha; NICHOLAS, Buyinza. Toning with nature: a review of natural ingredients in cosmetic formulations. *Natural Product Communications*, [S. l.], v. 20, n. 7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/1934578X251353560>. Acesso em: 17 mar. 2026.

XAVIER, Flávia Silva; GUARINIELLO, Marcelo Prodossimo; FELIPPE, Monica Tais Siqueira D'Amelio. Desenvolvimento e análise de gel-creme hidratante contendo óleo de coco e óleo de palma. *Ensaios Pioneiros*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. DOI: [10.24933/rep.v6i1.267](https://doi.org/10.24933/rep.v6i1.267). Acesso em: 17 mar. 2026.

ZHANG, Y. et al. Analysis of clinical presentations, lip transepidermal water loss and associated dermatological conditions in patients with chronic cheilitis. *Scientific Reports*, [S. l.], 2022. Acesso em: 17 mar. 2026.